www.cedefes.org.br

Boletim Cedefes

Junto aos Trabalhadores e Trabalhadoras do Campo, Indígenas, Quilombolas e Povos Tradicionais

Cedefes

Boletim Institucional – Ano 3 – Número 9 – Outubro a Dezembro 2020

ESPERANÇAR 2021

Selma e a filha Maria Júlia – Comunidade Quilombola de Indaiá/ MG (dezembro/2020)

Live 'Povo Kiriri e a luta indígena pela terra em Minas Gerais' Pag.05

Indígenas, Quilombolas e Assentados eleitos em MG Pag.08

Kalil proíbe trabalho de 10.000 carroceiros / as em Belo Horizonte Pag.10

APRESENTAÇÃO

Boletim Cedefes é um informativo institucional que tem por objetivo compartilhar as ações do Cedefes junto aos povos indígenas, quilombolas, trabalhadores e trabalhadoras do campo em Minas Gerais.

Visa permitir aos associados, parceiros, apoiadores, público alvo e usuário acompanhar mensalmente as atividades executadas pela instituição, tornando-se um importante canal de informação, comunicação e interlocução.

É uma publicação trimestral, virtual e disponibilizada gratuitamente no site do Cedefes: www.cedefes.org.br

A continuidade desse boletim só é possível devido apoio dos nossos parceiros da MZF – Missionszentrale der Franziskaner, que nos permitiu retomar a edição do Boletim Cedefes após um longo período de interrupção por falta de recurso financeiro. GRATIDÃO aos amigos da MZF!

A cada número nos esforçamos para melhorar e caprichar no visual do Boletim. Se tiver alguma sugestão de melhoria, mande recado pra gente no cedefes@cedefes.org.br

Boa leitura!

DIRETORIA CEDEFES

2020-2022

Presidenta: Leda Maria Benevello de Castro;
Tesoureira: Regina Campos;
Secretária: Luci Rodrigues Espeschit;

Suplentes Diretoria Cedefes:
1ª Maria Elisabete Gontijo dos Santos;
2ª Vanda Porto Tanajura.

Conselho Fiscal :
1) Amanda de Amorim Alves;
2) Marilda Quintino Magalhães;
3) Alberto Pelliccione Filho.

Suplente do Conselho Fiscal:
Maria Beatriz Gontijo dos Santos

Alenice Baeta - associada Cedefes

Travessias em palavras

2020 foi o ano do cansaço, das perdas e de muita resistência.
Lastro fatídico de destruição iniciado com o golpe parlamentar jurídico e midiático de 2016.
Uma facada nada convincente em 2018, que cegou à muitos.
Posse de fascínoras demolidores de direitos coletivos
em 01 de janeiro de 2019.
Perseguição aos povos e comunidades tradicionais.
Dois vírus letais assolando o Brasil e o seu povo sofrido.
O corona e um governo necropolítico.
Ameaças à liberdade.
Violência
Fakenews. Fascismo. Desinformação.
Fome. Miséria. Desemprego. Medo.
Lama no rio Paraopeba.
Agrotóxico nos alimentos.
Boiada passando.
Fogo nas matas e destruição da biodiversidade e muita, muita fumaça.
A pandemia crescendo em ondas sufocantes.
Tempos cinzentos ... 190 mil mortos. Orfãos e Orfãs.
Máscaras. Reuniões virtuais. Tristezas remotas.
Combinamos não morrer, lembra?
Lutemos por Vacinas, Saúde e Educação.
Futuro e Sonhos para Todos, Todas e Todes.
Proteção para a Mãe-Terra.
Resistir.
2021 será tempo de Buscas.
Travessias.
“Ninguém solta a mão de Ninguém.”

CEDEFES participa de reportagem sobre História Indígena de Minas Gerais

No dia 09 de outubro, a Band Minas exibiu reportagem especial para celebrar os 300 anos de Minas Gerais, celebrado em dezembro de 2020. Com o intuito de transformar em história os fatos que marcaram esses três séculos do nosso estado, a reportagem abordou a história indígena no campo e na cidade, no caso, em Belo Horizonte.

O CEDEFES também participou da reportagem, tendo sido consultado por meio de Alenice Baeta, Historiadora, Arqueóloga e associada Cedefes.

A reportagem exibiu entrevista com alguns indígenas que moram e que trabalham na capital mineira, com destaque ao belo trabalho da artista plástica Daiara Tukano, responsável pelo maior mural de arte urbana feito por uma artista indígena no mundo. O mural faz parte do projeto CURA-Circuito de Arte Urbana e trata-se de 1.000 m2 de fachada do prédio Levy na avenida Amazonas, região central de BH, com a imagem colorida de uma mulher indígena carregando uma criança no colo. Segundo a artista, a pintura traz marcas iconográficas distintas de alguns povos de Minas Gerais, dentre eles, Maxacali, Pataxó, Krenak e Xakriabá, os homenageando.

Para complementar a reportagem, fazemos as seguintes observações: 1) O estado de MG foi povoado por povos indígenas de dois Troncos Linguísticos: Jê e Tupi-Guarani, que podiam ser compostos por várias etnias e grupos indígenas. Atualmente, estima-se uma população composta por 16 mil indígenas (possivelmente muito maior, pois o censo está defasado), constituída por menos 17 etnias, no campo e nas cidades, dentre elas – Xakriabá, Aranã, Maxacali, Xucuru-Cariri, Pataxó, Pataxó Hã-hã-hãe, Puri, Pankararu, Krenak, Mukurin, Catu-Awá-Arachá, Kamacã-Mongoió, Kiriri, Kaxixó, Karajá, Tikuna. Sempre na luta por territórios, direitos e políticas públicas.

Clique aqui para assistir a reportagem na íntegra

LIVE ‘Povo Kiriri e a luta indígena pela terra em Minas Gerais’

Vitória para o povo indígena Kiriri que teve terreno regularizado pelo Projeto de Lei ‘PL Ibiramã Kiriri’, aprovado no dia 25/11/2020, pela Assembléia Legislativa de Minas Gerais.

O PL é uma proposta da deputada estadual Andreia de Jesus, com o objetivo de demarcar e regularizar a doação do terreno que o Povo Kiriri ocupava no Bairro Rio Verde, zona rural do município de Caldas, a 30 quilômetros de Poços de Caldas.

A propriedade pertencia à Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), que entrou com um pedido de reintegração de posse e que após negociação e apoio de movimentos e da deputada, a doação foi concretizada.

Em virtude dessa importante vitória não só para os Kiriri mas para os povos indígenas do nosso estado, o Cedefes, a Comissão Pastoral da Terra e representantes do Povo Kiriri promoveram uma live no dia 12/12/2020, com a temática: Povo Kiriri e a luta indígena pela terra em Minas Gerais.

Clique aqui para assistir a live na íntegra.

Videoteca online

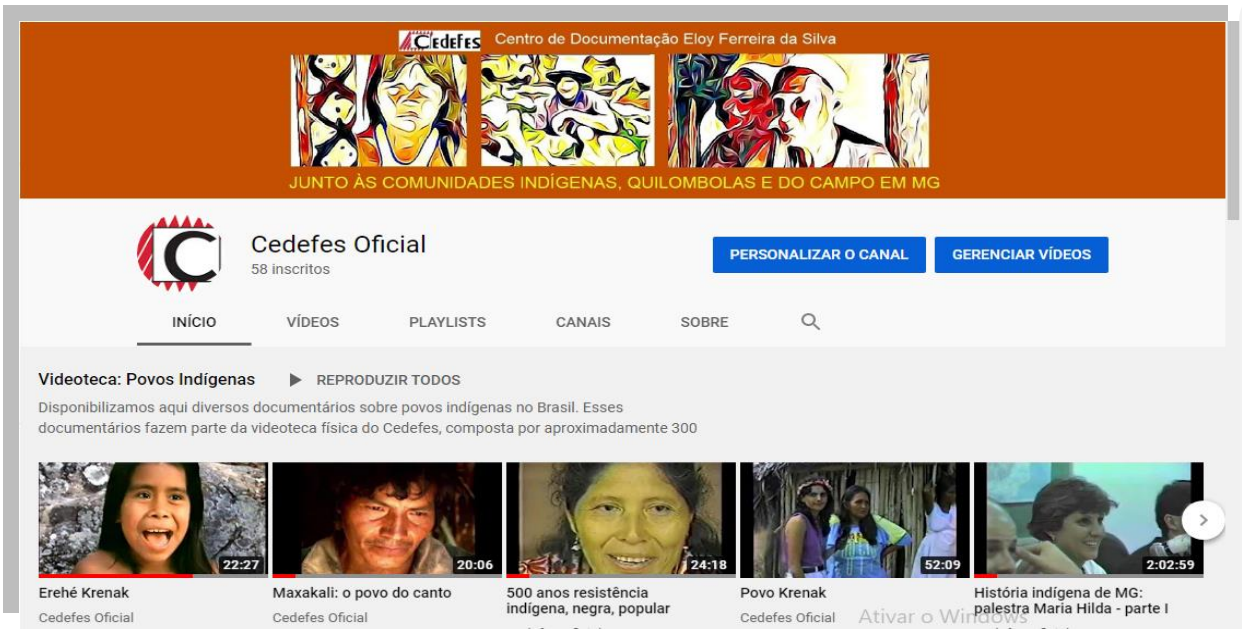
Com cinco documentários sobre a questão indígena, todos autorais, o Cedefes inaugura sua VIDEOTECA ONLINE, disponível no seu canal do Youtube.

A idéia é alcançar, aos poucos, a conversão de todos os vídeos do nosso acervo (aproximadamente 300 títulos) de VHS para arquivo online e disponibiliza-los gratuitamente na videoteca online para que sejam acessados gratuitamente e de qualquer lugar.

Sabemos que a conversão desses cinco vídeos é algo muito pequeno, porém, um importante passo rumo a digitalização e preservação de tantos documentários que são memória e registro da luta de tantos movimentos populares.

O Cedefes agradece a gentileza de uma usuária do acervo de documentários, que nos doou um total de 10 conversões. Aos poucos, os vídeos serão inseridos na videoteca.

Clique aqui para acessar o canal do youtube, onde está nossa videoteca online



Aquisição de acervo

No mês de outubro/2020 o CEDEFES iniciou a aquisição de vários livros com temáticas populares, escolhidos com a ajuda dos associados e da Diretoria, no sentido de atualizar o acervo da entidade com títulos publicados recentemente. Priorizamos a aquisição dos títulos com livrarias locais, que passam por dificuldade financeira e risco de encerrar suas atividades devido a restrição de funcionamento imposta pela COVID-19. Entre as livrarias parceiras citamos a Nandyala, Bantu, Quixote e Ouvidor, todas em Belo Horizonte, Livraria Fontes Martins, em São Paulo; Lumen Juris, no Rio de Janeiro, entre outras, todas nacionais. Tem sido um desafio encontrar exemplares disponíveis, já que há uma baixa no mercado de insumos utilizados para impressão/ reimpressão dos livros, levando ao esgotamento de vários títulos na prateleira.

A aquisição e atualização do acervo do Cedefes só é possível devido o apoio dos amigos da MZF – Missionszentrale Der Fransciskaner ao projeto intitulado "Cidadania e Direitos Sociais: Informação como ferramenta de luta das comunidades tradicionais de Minas Gerais", cujo objetivo é a manutenção da memória e divulgação das lutas sociais por meio da atualização e excelência das mídias de comunicação do Cedefes e bem como acervo bibliográfico. Toda nossa Gratidão ao MZF...**Leia mais**....

Em novembro de 2020 aconteceu as eleições municipais no Brasil. Na ocasião, o Cedefes publicou matéria (13/11/2020) com dados gerais sobre candidaturas indígenas em Minas Gerais, incluindo entrevista com Mardem India Sicupira, da etnia Aranã, candidata a vereadora na cidade de Sete Lagoas, que gentilmente aceitou nosso convite de entrevista. Confira abaixo a matéria já publicada e veiculado nas redes e site Cedefes:

Dados recentes do Tribunal Superior Eleitoral mostram que, no Brasil, houve um aumento significativo de candidaturas indígenas nos últimos quatro anos, na proporção de 29%, quando comparados dados das eleições municipais de 2016 (com 1.715 candidatos autodeclarados indígenas) e 2020 (2.215 candidatos autodeclarados indígenas).
Apesar desse aumento, o recorte por cor/etnia mostra que indígenas representam apenas 0,4% dos candidatos em 2020, face a 48,07% de candidatos brancos; 39,51% pardos e 10,53% negros.

Em nível estadual, Minas Gerais é o 11º estado com maior população indígena no país, com uma população de 31.112 indígenas, segundo aponta censo do IBGE, em 2010.

No Estado, há atualmente 54 candidatos autodeclarados indígenas concorrendo aos cargos de prefeito, vice-prefeito ou vereador nas eleições municipais, que tem primeiro turno previsto para domingo, dia 15 de novembro 2020.

Desse total, um candidato concorre ao cargo de prefeito (Jair Xacriabá, em São João das Missões), três a vice-prefeito (Maria Diva Maxakali e Margarida Maxakali – ambas em Santa Helena de Minas, Toninho do Peruaçu – em São João das Missões); e 50 a vereador... **Leia mais**

Indígenas, Quilombolas e Assentados eleitos em Minas Gerais

A partir de um trabalho coletivo e em parceria com associados, o Cedefes fez um levantamento dos candidatos indígenas, quilombolas e ligados a luta pela terra eleitos nas eleições municipais ocorrida em 15 de novembro de 2020. A matéria foi publicada no site, em 13/11/20, e é um importante registro sobre a presença dos grupos sociais no cenário político. Confira :

O primeiro turno das eleições municipais ocorrido no último dia 15 de novembro revelou a força e a resistência dos políticos indígenas, quilombolas e trabalhadores do campo na disputa eleitoral de 2020.

Além do aumento de candidaturas, os resultados saídos das urnas apontaram para o crescimento do número de eleitos no pleito marcado pela pandemia e pelo mote #SeuVotoTemPoder.

Dados recentes levantados pelo Cedefes apontam que no estado de Minas Gerais foram eleitos um total de 8 candidatos quilombolas, 13 indígenas e 24 assentados/ sindicalistas/ou ligados ao movimento de luta pela terra; ocupando cargos de prefeito, vice-prefeito ou vereador, cuja posse será a partir de janeiro de 2021, com duração por quatro anos seguintes.

A listagem apresentada aqui ainda está em construção e será atualizada mediante dados novos. Caso conheça algum candidato eleito em Minas (indígena, quilombola, assentado, sem terra, sindicalista) que não esteja na lista, pedimos que nos ajude enviando o nome, cargo e município do candidato para o email do Cedefes: cedefes@cedefes.org.br... **Leia mais**

QUILOMBOLAS ELEITOS EM MINAS GERAIS

Município	Eleito/a	Cargo	Partido
Berilo	Vano do Caitetu	Vereador	AVANTE
Bocaiuva	Odair Sorriso	Vereador	PROS
Conceição do Mato Dentro	Sidney das Três Barras	Vereador	REDE
Francisco Badaró	Zezinho de Lú	Vereador	PSD
Francisco Badaró	Gilsinho de Tocoios	Vereador	PDT
Ouro Verde de Minas	Mauro Quilombola	Vereador	PT
Ouro Verde de Minas	Preto da Água Preta	Vereador	PDT
Paracatu	Claudirene Rodrigues	Vereadora	PSDB

INDÍGENAS ELEITOS EM MINAS GERAIS

Município	Eleito/a	Etnia	Cargo	Partido	Cor/ Raça*	Reeleito**
Bertópolis	Damazinho Maxakali	Maxakali	Vereador	PT	Indígena	Não
Bertópolis	Reginaldo Maxakali	Maxakali	Vereador	PT	Indígena	Não
Carmésia	Cacique Romildo Pataxó	Pataxó	Vereador	MDB	Indígena	Não
Carmésia	Xé Pataxó	Pataxó	Vereador	AVANTE	Indígena	Sim
Pirapora	Anselmo Caires	Não identi-ficada	Vereador	PSC	Indígena	Sim
Poços de Cal-das	Pastor Wilson	Não identi-ficada	Vereador	DEM	Indígena	Sim
Resplendor	Giovani Krenak	Krenak	Vereador	PSD	Indígena	Não
Santa Helena de Minas	Margarida Maxakali	Maxakali	Vice pre-feita	AVANTE	Indígena	Não
São João das Missões	Jair Xakriabá	Maxakali	Prefeito	REPUBLI-CANOS	Indígena	Não
São João das Missões	Toninho de Alipio Xakriabá	Xakriabá	Vereador	REPUBLI-CANOS	Preta	Sim
São João das Missões	Vagney de Dario	Xakriabá	Vereador	REPUBLI-CANOS	Parda	Sim
São João das Missões	Valdeir Almeida	Xakriabá	Vereador	PTB	Parda	Não
São João das Missões	Zinho de Merindo	Xakriabá	Vereador	PT	Parda	Sim

SINDICALISTAS/ MOVIMENTO DE LUTA PELA TERRA

Município	Eleito/a	Cargo	Partido
Almenara	Reginaldo Chaves	Vereador	CIDADANIA
Bandeira	Zena de Dino	Vereadora	PP
Berilo	Elane do Sindicato	Prefeita	PSDB
Comercinho	Salete do Sindicato	Vereadora	REPUBLICANOS
Cruzília	João do Sindicato	Vereador	PR
Formoso	Arilana Barbosa (pres. STR Formoso)	Vereador	PT
Ilicínea	Nirlei do Sindicato	Prefeito	PP
Itinga	Paulinho do Sindicato	Vereador	PP
Jacinto	Joarlen	Vereador	PP
Jordânia	Tereza do Sindicato	Vereadora	MDB
Lagoa Grande	Eladio Lino (pres. STR Lagoa Grande)	Vereador	PSD
Mata Verde	Irone Bento	Prefeita	PSDB
Mata Verde	Pablo	Vereador	PSDB
Medina	Márcio do Sindicato	Vereador	PCdoB
Monte Formoso	Juca do Sindicato	Prefeito	REPUBLICANOS
Paracatu	Evandro da Usina (pres. STR Paracatu)	Vereador	PSC
Pedra Azul	Tales Bandeira	Vereador	PSB
Rio do Prado	Missim	Prefeito	PSB
Santana da Vargem	Silmara do Sindicato	Vereadora	PSD
Santo Antônio do Jacinto	Luzia do Sindicato	Vice-Prefeita	PT
Santo Antônio do Jacinto	Genésio Gil	Vereador	PT
Silvianópolis	Regiane do Sindicato	Vereadora	PTB
Virgem da Lapa	Toni de Lameu	Vereador	PT

Cedefes promove encontro de quilombolas da Zona da Mata e Campos das Vertentes

No dia 16/12/2020 o Cedefes promoveu um encontro online, com quilombolas da Zona da Mata, Campo das Vertentes e os representantes das comissões regionais quilombolas: Coquivale, CoquiNorte, dos Vales do Rio Doce e Mucuri. Esta atividade faz parte do projeto Quilombo Vivo e o objetivo era a de formar comissões regionais quilombolas: Zona da Mata e Zona da Mata-Vertentes.

Doação de mobiliário

No mês de dezembro a Caixa Econômica Federal abriu edital para doar mobiliários do banco à instituições sem fins lucrativos. O recebimento da doação depende da disponibilidade e de aprovação no processo de seleção.

São diversos móveis em bom estado de uso e de muita utilidade para o Cedefes, como mesa, cadeira, arquivos, armários etc.

O CEDEFES se inscreveu como entidade solicitante e aguarda resultado.

Kalil proíbe o trabalho de 10.000 carroceiros/ as em Belo Horizonte

Em dezembro de 2020 entrou em votação (segundo turno) na Câmara Municipal de Belo Horizonte o Projeto de Lei 142/2017, com o objetivo de criminalizar o modo de vida dos carroceiros e carroceiras na cidade de Belo Horizonte através da proibição dessa atividade de forma gradual (em até dez anos), afetando aproximadamente 10.000 carroceiros e carroceiras da capital e região metropolitana, que ficarão sem trabalho e sem sustento para suas famílias.

Desde então diversas instituições, incluindo o Cedefes, os carroceiros e carroceiras, tem se mobilizado para mostrar o equívoco e a gravidade dessa lei, fruto de racismo estrutural e perseguição sociocultural.

Apesar de toda luta e reivindicação, esse projeto de lei perverso foi aprovado no dia 15 de dezembro e seguiu para sansão ou veto do prefeito Kalil, com parecer marcado para janeiro/ 2021.

Ignorando várias notas e cartas de repúdio emitidas por diversas instituições, por parlamentares, carroceata no centro de Belo Horizonte, lives e intensos protestos, o prefeito Kalil sancionou o projeto de lei no dia 22/01/2021, transformando-o na Lei 11.285/2021.

Esse representa um dia triste, onde, de acordo com palavras de Frei Gilvander: "...Sob a capa do pretenso cuidado com os animais impera o manto do RACISMO, do ÓDIO AOS POBRES, do HIGIENISMO, do AUTORITARISMO, da VIOLAÇÃO AOS DIREITOS DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS, entre os quais estão os carroceiros, quilombolas, os ciganos, agricultores familiares e demais comunidades tradicionais que utilizam a carroça no seu dia a dia para trabalhar e como modo de fazer e viver".

A luta continua! Seguiremos fortes e incansáveis na busca da justiça e dos nossos direitos!

Entre no site, youtube ou redes sociais do Cedefes para acompanhar todas as notícias e lives relativas a esse tema. As lutas e reivindicações continuarão! Força carroceiros e carroceiras!

Rádio Cedefes

Eita que nossa Rádio tá uma belezura! Entre outubro e dezembro postamos uma série de podcasts com assuntos diversos e importantes na questão social, produzidos por nossos parceiros ou associados José Augusto Sampaio, Milton Nogueira e Rubens Goyatá. Você também pode ser um parceiro da Rádio Cedefes e nos enviar pequenos áudios com assuntos que abrangem a área de atuação do Cedefes.
A Rádio Cedefes pode ser acessada através do site (disponível no rodapé) ou diretamente pelo soundcloud.

1 Rádio Cedefes — Lideranças carismáticas. 11/01/21. Autor: Rubens Goyatá Campante

2 CTA-ZM Podcasts — NOSSA PROSA COMUNIDADES QUILOMBOLAS E CERTIFICAÇÃO

3 Rádio Cedefes — Triste aniversário de Minas. 02/12/2020. Autor: Milton Nogueira

4 Rádio Cedefes — BRICS, Presidente sem diplomacia. 18/11/2020. Autor: Milton Nogueira

5 Rádio Cedefes — Eleição EUA China e clima. 05/11/2020. Autor: Milton Nogueira

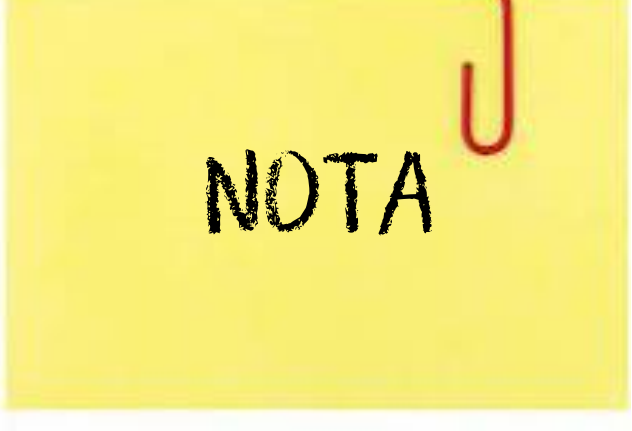
6 Rádio Cedefes — Eleição EUA e clima. 23/10/2020. Autor: Milton Nogueira

7 Rádio Cedefes — Parte I - APIB: Uma organização nacional dos indígenas brasileiros. 16/10/2020. José A. Sampaio

8 Rádio Cedefes — Parte II - APIB: Uma organização nacional dos indígenas brasileiros. 16/10/2020. José A. Sampaio

9 Rádio Cedefes — Parte III - APIB: Uma organização nacional dos indígenas brasileiros. 16/10/2020. José A. Sampaio

10 Rádio Cedefes — Crianças e as mudanças climáticas. 02/10/2020. Autor: Milton Nogueira



CONFIRA AS NOTAS EMITIDAS PELO CEDEFES

entre outubro a dezembro 2020:

16/12/2020

Nota de apoio aos Direitos dos Carroceiros e das Carroceiras e suas famílias – Comunidade Tradicional Perseguida em BH

O Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva- CEDEFES vem por meio desta nota externar a nossa grande indignação e preocupação com o resultado da votação ontem, dia 15 de Dezembro de 2020 na câmara de vereadores de Belo Horizonte que aprovou o Projeto de Lei 142/2017, que pretende acabar com o ofício dos carroceiros na cidade, apoiado por parte do movimento em defesa dos direitos animais. O projeto é um grave equívoco e ataque ao direito e à vida dos mais de 10.000 carroceiros da capital e região metropolitana, resultado de uma política clara de racismo estrutural e de perseguição sociocultural...{leia mais...}

14/12/2020

Nota: Pelo Direito dos Carroceiros/as e cavalos!

Na próxima segunda-feira, dia 14 de dezembro, o PL 142/2017, que pretende criminalizar o modo de vida dos carroceiros e das carroceiras na cidade de Belo Horizonte vai novamente a votação em segundo turno na Câmara Municipal de Belo Horizonte (CMBH). Usando o argumento de defesa dos direitos animais, o PL visa substituir os cavalos por motos adaptadas. Nós, carroceiros e carroceiras de Belo Horizonte e Região Metropolitana, repudiamos tal projeto pelos seguintes motivos:...{leia mais...}

Vitória!!! Permanece os limites originais de Arêdes!

A Estação Ecológica de Arêdes é uma unidade de conservação muito importante para Itabirito e para Minas Gerais, criada com o objetivo de proteger a fauna, flora, recursos hídricos e arqueológicos para o desenvolvimento de pesquisa. Em 2011, a Lei 19.555 autorizou a supressão de uma área de 9,33ha da Estação Ecológica de Arêdes para atender interesses capitalistas e de mineradoras, permitindo a execução de obras de infraestrutura de ligação viária entre os complexos minerários de Itabirito e Ouro Preto; além de, em anos posteriores, sucessivos projetos de lei com o intuito de alterar os limites de Arêdes para exploração mineral.

Desde então, uma rede de movimentos sociais e pesquisadores têm lutado em defesa da preservação e dos limites originais de Arêdes. Nesse cenário, citamos Alenice Baeta, historiadora, arqueóloga, associada Cedefes e autora juntamente com Henrique Piló do livro 'Recuperação Ambiental e Valorização de um Sítio Histórico-Arqueológico', que participou intensamente dessa luta e que, finalmente, em outubro de 2020, uma primeira resposta positiva foi alcançada, quando o Tribunal de Justiça de Minas Gerais declarou inconstitucional o artigo 84 e o anexo VI da Lei Estadual nº 22.796 de 2017, que alterou os limites da Estação Ecológica Estadual de Arêdes. Parabéns Alenice, todos e todas envolvidos nessa luta!

Clique aqui para saber mais sobre o caso.

Vídeo criado para reivindicar a proteção de área ameaçada na Estação Ecológica Estadual de Arêdes em Itabirito, Minas Gerais. Fevereiro de 2019. Clique aqui para assistir o vídeo

O Festivale – Festival de Cultura Popular no Vale do Jequitinhonha é um evento anual que reúne artistas, cantadores, atores, folcloristas e inúmeros apreciadores da cultura para uma grande festa popular, com o objetivo de exaltar e promover a cultura do Vale do Jequitinhonha.

Em 2020 o Festivale completou 40 anos e para comemorar o Blog Espaço Livro publicou 95 matérias com narrativas, depoimentos e fotos sobre o evento. Destacamos aqui Geralda Chaves Soares, nossa querida Gêra, indigenista e associada Cedefes, responsável pela matéria publicada no dia 08/10/2020, intitulada 'Narrativas dos Festivales. Jequitinhonha, território de vida! Festivale – fazendo história'. É um texto marcante, que relata o contexto de criação do Festivale, espaço e tempo do Jequitinhonha naquele período e suas experiências nesse cenário. Parabéns Gêra, pela história de vida, pela resistência, sempre firme na luta de tantos povos!

NARRATIVAS DOS FESTIVALES - Por Geralda Soares
JEQUITINHONHA, TERRITÓRIO DE VIDA!
Festivale-Fazendo História.

O evento Festivale teve inicio durante os anos da ditadura militar. Vivíamos no Vale ainda sob o domínio das famílias tradicionais, numa região marcada pelo analfabetismo, pelo esquecimento e pela exclusão. O desemprego, as secas periódicas, e os inumeráveis surtos de sarampo, varicela se aliavam á desnutrição e ás verminoses, ceifando vida da população.Muitos jovens dessa região, que não viam aqui perspectivas de futuro , buscaram soluções das mais diversas formas.

Entre eles não podemos esquecer Idalisio Soares Aranha, guerrilheiro, executado pelo militares na guerrilha do Araguaia, em Goiás e era natural do município Rubim.

O Pe. Felipe Soares Aranha, educador, foi pessoa marcante por suas posições políticas e atuação neste período. Faleceu em Belo Horizonte, tendo atuado em várias organizações, com práticas freirianas em busca de uma Educação Libertadora.Ainda não temos no Vale quem tenha se dedicado a tornar visíveis a história deles e de outros que deram suas vidas pelo nosso país.

Imagem: Geralda Chaves Soares

A juventude deste tempo sonhava, e sonhava alto, porque a realidade era tão cruel que as ações populistas da Ditadura não conseguiam esconder.

Estudei em Belo Horizonte e tive que trabalhar muito para pagar a PUC, porque não havia vagas e fiquei como aluno excedente na UFMG. Neste tempo não havia cotas. Morávamos em repúblicas sempre vigiadas pelos órgãos de repressão. de olho nos estudantes subversivos, na opinião deles. Atuei no movimento estudantil ,nas atividades do DCE-PUC(3).

Em 1993 retornei a Araçuaí, já com uma intensa atividade na luta pelos Direitos dos Povos Originários, Povos Indígenas.

Havia participado da luta do Povo Maxakali, no Vale do Mucuri, na Diocese de Teófilo Otoni, por 8 anos, através do CIMI - (Conselho Indigenista Missionário órgão anexo á CNBB) e posteriormente em BH, no CEDEFES (Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva). Foram inúmeras idas e vindas para o Vale até este retorno. E retornei quando a Diocese de Araçuaí doou para famílias Pankararu 60 hectares de Terra. Uma outra experiência marcante até este momento. **Leia mais**...

Atualmente vivem no Brasil mais de 800 mil indígenas, pertencentes a cerca de 305 povos, falando 274 línguas.

Em Minas Gerais há dezenove etnias indígenas. As etnias são: Maxakali, Xakriabá, Krenak, Aranã, Mukuriñ, Pataxó, Pataxó hã-hã-hãe, Catu-Awá-Arachás, Kaxixó, Puris, Xukuru-Kariri, Tuxá, Kiriri, Canoeiros, Kamakã, Karajá, Guarani e Pankararu.

As dezenove etnias que vivem atualmente no Estado de Minas Gerais são pertencentes ao tronco lingüístico Macro-Jê e Tupi-Guarani (Guarani) e contam aproximadamente com vinte mil indivíduos. Há uma grande população de indígenas que vivem nos centros urbanos. Estima-se que na região metropolitana de Belo Horizonte tenha de sete a dez mil indígenas. O número de etnias também não é estático, sendo que o processo de etnogêneses e as migrações são dinâmicos.

Nos centros urbanos como Belo Horizonte e Uberlândia, vivem, além de famílias destas etnias citadas acima, outras tantas famílias de etnias diversas oriundas de todas as regiões do Brasil e de outros países também, como os Warao da Venezuela e Quechua do Peru.

O povo indígena conhecido hoje como Krenak, habitante das margens do Rio Doce, município de Resplendor, na região Leste de Minas Gerais, formou-se ao longo de um processo histórico marcado pelo caráter violento da expansão econômica sobre aquela região, originalmente de densa mata atlântica, onde diversos grupos de 'Botocudos' – resistindo à colonização em outras zonas já 'conquistadas' pelos brancos – se abrigaram até meados do Século XX.

Os Botocudos – nome com o qual os portugueses pejorativamente os designavam, em referência aos adornos usados nas orelhas e nos lábios – ou Borum – termo que significa 'gente', em língua indígena, e que segundo o qual os Krenak designam hoje a si e aos demais índios, em oposição aos Kraí, os não-índios – eram falantes de uma mesma língua, apesar das significativas variações dialetais que serviam para demarcar diferenças entre os diversos grupos nos quais se compunham.

O grupo liderado por Krenak foi o último a negociar com as autoridades governamentais seu processo de 'pacificação' e 'civilização', ocorrido logo no início dos trabalhos do recém-inaugurado Serviço de Proteção aos Índios e Localização de Trabalhadores Nacionais, em 1911.

Hoje os Krenak sofrem com a situação de seu território tradicional que além de ser diminuto, onde não comporta a população de uma forma saudável, ainda tem as pressões e violações dos empreendimentos e da sociedade externa que destruíram o Watu, com a construção da UHE de Aimorés e o acidente / crime do rompimento da barragem das empresas Samarco/Vale/BHP BIllinton. A comunidade ainda sofre com a demora da demarcação do território tradicional que envolve o Parque Estadual dos Sete Salões..... **Leia mais**...

Palestra: A luta quilombola pelo reconhecimento de seus direitos em Minas Gerais

Jesus Rosário Araújo, Liderança Quilombola (Comunidade de Indaiá – Vale do Aço), Presidente da Federação das Comunidades Quilombolas de Minas Gerais – N'Golo e associado Cedefes, participa de live promovida pelo IFMG (Instituto Federal de Minas Gerais) com a temática "A luta quilombola pelo reconhecimento de seus direitos em Minas Gerais, em 18/11/2020.

Clique aqui para assistir a palestra

Marilda Quintino engenheira agrônoma e associada Cedefes participou de aula aberta, no dia 13/10, com a temática ‘Agrotóxicos: certezas e incertezas na cidade e no campo’.

Projetos em curso 2020

Financiador	Projeto	Objetivo	Duração
MISEREOR	"Cidadania Quilombola: resistência e preservação das comunidades de quilombos do Estado de Minais Gerais"	Apoiar as comunidades quilombolas de Minas Gerais no fortalecimento de sua resistência às ameaças a sua sobrevivência, na defesa da sua preservação e da continuidade como grupos identitários, territoriais e culturais de nossa sociedade diante de uma conjuntura nacional extremamente adversa.	01/01/2020 a 31/07/2023
KMB KatholischeMännerbewegung	Apoio Institucional	Apoio à infraestrutura e pagamento do técnico administrativo	02/2020 a 01/2021
MZF – Missionszentrale der Franziskaner	Cidadania e Direitos Sociais: Informação como ferramenta de luta das Comunidades Tradicionais de Minas Gerais	Objetiva a manutenção da memória dessas comunidades e a contribuição na divulgação de suas lutas, através da atualização técnica das mídias de comunicação do Cedefes, garantindo a excelência desses canais. Atividades Propostas: -Atualização Técnica e melhoramento de layout do Boletim Cedefes; -Atualização Técnica e de linguagem de programação do sitio do Cedefes na internet: www.cedefes.org.br; -Finalização e disponibilização do Banco de Imagens no sítio Cedefes; -Aquisição de acervo. -Aquisição de móveis de biblioteca/arquivo e equipamentos de informática para preservação do acervo;	01/2018 a 12/2020
Recursos provenientes da Ação Civil Pública nº 0175.09.013968-4, da Comarca de Conceição do Mato Dentro, conforme deliberação expedida em Ata e Audiência, em 25 de julho de 2019, da Comissão de Seleção e Acompanhamento de Projetos do PROAP – Central, Programa de Apoio a Projetos da Região Central, programa instituído pela Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais (CIMOS) do Ministério Público do Estado de Minas Gerais – MPMG.	Projeto Quilombo Vivo: apoio e fortalecimento dos quilombolas do Serro – Minas Gerais	Promover a sustentabilidade territorial, a defesa dos direitos específicos e a melhoria das condições de trabalho e renda das comunidades quilombolas do município do Serro, região do Médio Espinhaço, em Minas Gerais, considerando as especificidades ambientais, culturais, históricas e étnicas que apresentam, de forma a garantir a permanência dos seus moradores em seus territórios originários.	10/2019 a 02/2023

Retrospectiva 2020 'Projeto Cidadania Quilombola'

Finda 2020, um ano de muitas provações, marcado pela pandemia da Covid-19 e, no nosso caso, por um governante genocida, mas também caracterizado por muita resiliência, luta e solidariedade. Se por um lado, a pandemia impôs mudanças significativas nas relações pessoais, sociais e no dia a dia de cada um, por outro lado, colocou grandes desafios, particularmente, para as atividades de caráter coletivos e comunitárias, contexto no qual se insere o nosso projeto Cidadania Quilombola, voltado para as comunidades da Metropolitana, Zona da Mata e Campo das Vertentes.

Para nós, o desafio maior foi o de chegar às comunidades quilombolas, não como sempre fizemos, com a nossa presença física, por meio de encontros, reuniões, dialogando diretamente com lideranças e moradores. Mas, agora somente virtualmente, online, ou seja, com ajuda da internet. Uma maneira muito singular para se estabelecer laços de confiabilidade entre grupos e pessoas, que se encontram pela primeira vez, com a finalidade de desenvolver um projeto social conjuntamente.

Mas, seguimos, nos moldando diante das circunstâncias e reformulando nossas ações no intuito de alcançarmos os objetivos propostos no projeto. Assim, a partir dos contatos online realizados com as lideranças das comunidades de nove municípios da Região Metropolitana realizamos, virtualmente, uma "Roda de Conversa", com vinte e duas pessoas, para se discutir o processo formal e político de certificação de comunidade quilombola. A partir deste evento formou-se o grupo de whatsapp "Direito Quilombola" e também decidiu-se pela produção de um vídeo sobre certificação, que está sendo veiculado nas comunidades quilombolas destes municípios.

Com a ajuda de parceiros, compartilhamos nosso projeto numa plenária, que contou com a participação de 60 pessoas – entre quilombolas e militantes da causa dos povos do campo da região da Zona da Mata. Desta articulação resultou uma reunião online entre e com os quilombolas da Zona da Mata e Campo das Vertentes, que se inteiraram e discutiram questões relevantes e próprias do povo quilombola e também a conveniência de se formarem comissões regionais ligadas à Federação das Comunidades Quilombolas de Minas Gerais – N´Golo.

Contudo, e ainda considerando que o acesso regular à internet nas comunidades quilombolas é muito precário, foram mais de 90 (noventa) horas de reuniões e encontros online, com a equipe, prestadores de serviços, parceiros e lideranças quilombolas, além de dezenas de telefonemas e troca de mensagens pelo whatsapp.

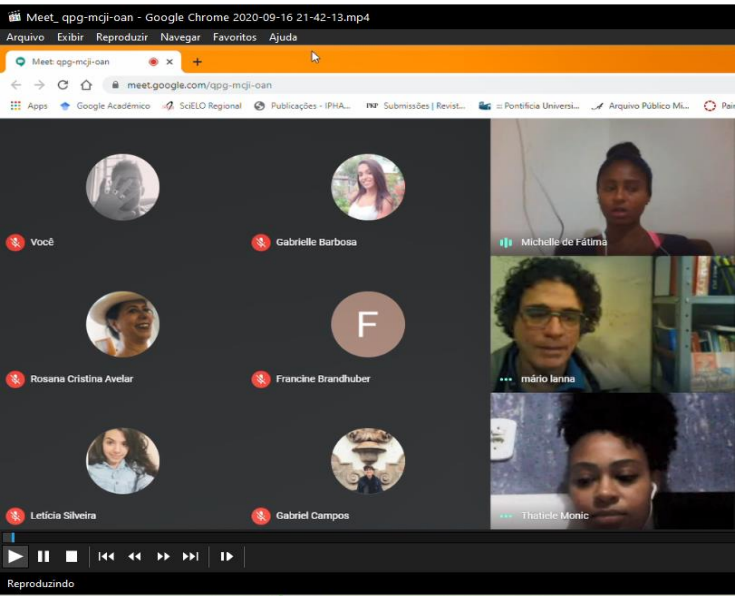
Por fim, fechamos a edição da cartilha "Cidadania Quilombola", dirigida aos quilombolas e que trata, em especial, do processo formal e político de certificação das comunidades quilombolas pela Fundação Cultural Palmares. Serão impressas 5000 (cinco mil) exemplares desta cartilha para distribuição nas comunidades quilombolas.

Portanto, por mais desafiador que tenha sido 2020, fechamos o ano com a certeza de que todos envolvidos neste projeto – as lideranças quilombolas, a equipe do Cedefes e seus parceiros – ficamos mais fortes e melhor preparados para enfrentar novos desafios. Feliz Natal e um 2021 de esperança, assim desejamos!

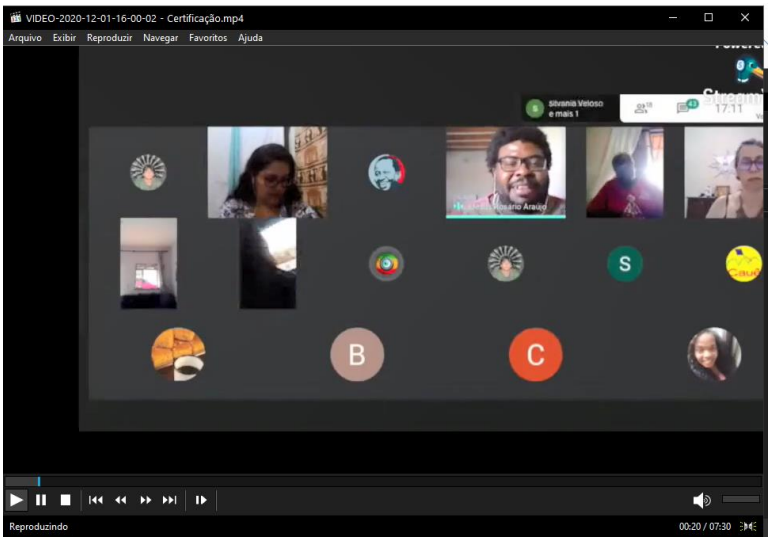
A seguir destacamos as principais ações do Projeto Cidadania Quilombola no último trimestre de 2020:

- A Comunidade Quilombola de Bacalhau entrou com pedido de certificação quilombola junto a Fundação Cultural Palmares mas há pendências no processo, os quais estão sendo esclarecidas com o apoio e assessoria da equipe do Cidadania Quilombola. Em 01/09 realizamos reunião com 05 representantes da comunidade de Bacalhau, para orientação sobre os procedimentos a serem feitos.

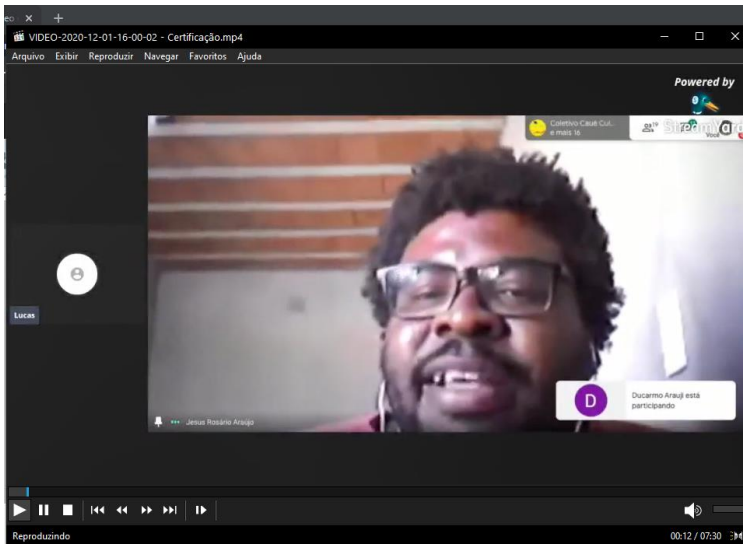
- Reunião, em 16/09, com duas representantes da comunidade Vila Sta. Efigênia, município de Mariana, e a participação de extensionistas do projeto Lições da Terra. Apresentamos o projeto Cidadania Quilombola e as representantes da comunidade relataram as dificuldades que elas enfrentam nesta pandemia. Ficou acertado a realização de outra reunião para aprofundar a discussão sobre as questões culturais, econômicas, sociais e políticas da comunidade de Vila Santa Efigênia.



- Roda de Conversa (19/09) sobre processo de certificação de comunidades - 20 participantes, 09 comunidades representadas. Deste evento resultou a criação do grupo de Whatsapp "Direito Quilombola".



- Gravação de vídeo curto (2 minutos) sobre o processo de certificação quilombola, divulgado no whatsapp pessoal e nos grupos de articulação quilombola (novembro).



- Está em processo de conclusão um trabalho de podcast sobre o projeto Cidadania Quilombola com foco no processo de certificação de comunidades pela Fundação Cultural Palmares (novembro e dezembro).

- Em 27 de novembro, a equipe do projeto realizou visita aos quilombolas da comunidade Massangano, localizada em Brumadinho, que nos demandou orientações sobre o processo de certificação emitida pela Fundação Cultural Palmares. Registramos que, todo o protocolo de segurança sanitária foi respeitado em relação ao número de pessoas participando da conversa,

distanciamento entre cada uma delas e a disponibilidade de álcool gel e máscaras.

- Reunião on-line, realizada em 16 de dezembro, com os quilombolas da Zona da Mata e Campo das Vertentes, e os representantes das comissões regionais quilombolas: Coquivale, CoquiNorte, dos Vales do Rio Doce e Mucuri. Este evento contou com a presença de 36 pessoas, e é a primeira atividade realizada para o alcance do objetivo de formação das comissões regionais quilombolas: Zona da Mata e Zona da Mata-Vertentes.

- Elaboração da cartilha: Cidadania Quilombola – encaminhada ao diagramador e na sequência para produção gráfica (outubro, novembro e dezembro).

Retrospectiva 2020 'Projeto Quilombo Vivo'

O Projeto Quilombo Vivo encerra o ano de 2020 com a perspectiva de implementar o Fundo Quilombo Solidário, por meio do financiamento dos projetos inscritos pelas comunidades quilombolas no seu primeiro edital. Nesse ano tão atípico, para se chegar nesse ponto, foram necessários vários arranjos, mudanças de rotas, reinvenções de metodologias e práticas, que se tornaram efetivas devido, principalmente, à participação ativa das comunidades quilombolas e de suas lideranças no Comitê Gestor do Projeto.

O diálogo permanente da equipe do Cedefes com as entidades parceiras (PUC -Minas e Federação N'Golo) e técnicos atuantes no projeto, a articulação com órgãos públicos atuantes no Serro, com atores sociais e o poder público local, tornaram possível a criação de alternativas frente às restrições impostas pelo contexto de pandemia.

Nessa perspectiva, quatro iniciativas, nos meses de fevereiro e março, marcaram o curso do Projeto Quilombo Vivo no ano de 2020, responsáveis pela sua evolução e as boas perspectivas com que encerra este ano:

Roda de apresentação – Foto Tiago Geisler

A primeira delas, foi a realização do seminário inicial do projeto, que reuniu representantes de comunidades quilombolas, das entidades parceiras, do poder público local, instituições e movimentos sociais. Este seminário teve como objetivo apresentar o projeto Quilombo Vivo às comunidades quilombolas e demais participantes; ouvir as comunidades e possibilitar a participação ativa das comunidades no planejamento das atividades; eleger os membros do Comitê Gestor (foto na pagina anterior).

Na primeira quinzena de março, pouco antes do isolamento social, foi realizada a reunião do Conselho Municipal de Desenvolvimento Social das Comunidades Quilombolas do Serro (Condesq). O principal ponto de pauta foi a implementação do Projeto Quilombo Vivo e a indicação dos representantes quilombolas para comporem o Comitê Gestor, conforme recomendação do Seminário Inicial.

Na sequência, o Comitê Gestor realizou a primeira reunião de trabalho, para definir estratégias e um planejamento das ações para o decorrer do ano. Ao final da reunião, realizada em 14 de março, foi criado um grupo de WhatsApp, para o compartilhamento de informações sobre o desenvolvimento do projeto. Não passou uma semana e este recurso interativo se tornou a forma possível de interação nos meses seguintes, de comunicação com as comunidades para assegurar a adaptação das atividades ao contexto de enfrentamento da pandemia.

No dia 15 de março, último domingo antes do isolamento social, a Associação Comunitária Quilombolas de Queimadas, em assembleia, constituiu a Comissão de Recursos Hídricos com representantes das várias localidades que constituem o seu território, para atuar nas ações do projeto, voltadas para a preservação e conservação dos recursos hídricos.

A partir do dia 20 de março, entre tantas incertezas, os diálogos se voltaram para o imprevisto: as proposições para o enfrentamento da Covid 19 e a adaptação da programação ao contexto de pandemia.
As primeiras consistiram em fazer circular informações e orientar as comunidades sobre as medidas de enfrentamento à Covid com atenção às medidas do poder público local e àquelas adotadas pelos governos estadual e federal; reunir e divulgar informações sobre as condições de saúde e segurança alimentar e ativar formas de apoio e solidariedade às comunidades quilombolas; atuar quando necessário na mediação da relação com órgãos públicos e organizações sociais. Para tanto, foi fundamental a atuação das entidades parceiras, PUC- Minas e Federação N'Golo.

A adaptação da programação ao contexto de pandemia requereu atenção aos limites e restrições, mas, sobretudo aos potenciais, aos recursos disponíveis e à abertura necessária para novas estratégias e propostas de atuação. A adoção de recursos e alternativas capazes de manter ativa e igualitária a participação dos/as representantes quilombolas no Comitê Gestor e na Comissão de Recursos Hídricos se fez permanente, de modo a fortalecer as formas de solidariedade e os vínculos criados entre os representantes das comunidades, contornar as limitações para o acesso às alternativas remotas de participação e, assim, alimentar o curso do projeto.

Nessa perspectiva criou-se um bloco de atividades de suporte à implementação do projeto voltado, principalmente, para o levantamento de informações e documentação acerca das comunidades quilombolas e negras rurais do Serro; e organização do acervo fotográfico.

A assistência jurídica e apoio na aplicação dos direitos quilombolas, a ser realizada pela PUC - Minas, até o mês de março desenvolveu atividades de formação dos extensionistas, reuniões, levantamento e planejamento de atendimento às comunidades negras rurais, ainda não auto declaradas quilombolas e o assessoramento ao Condesq. A partir da segunda quinzena de março, com a limitação a atividades remotas, estas ficaram restritas ao processo de formação dos extensionistas, à elaboração das cartilhas sobre o direito das populações tradicionais à consulta prévia, livre e informada, conforme a Convenção 169 da OIT, e outra, sobre o processo de constituição de associações comunitárias.

As atividades voltadas ao estudo ambiental com ênfase nas condições de disponibilidade hídrica do território de Queimadas; treinamento e capacitação dos moradores em ações de recuperação hídrica,

foram reprogramadas e adaptadas ao contexto, em diálogo com a Comissão de Recursos Hídricos.

As metodologias adaptadas e recriadas possibilitaram a construção do diagnóstico socioambiental participativo para levantamento dos usos da água e avaliação da situação hídrica da Comunidade de Queimadas e o desenvolvimento dos estudos hidrometereológicos; a análise evolutiva do cenário hídrico de Queimadas por meio dos mapas de uso e cobertura do solo e de vulnerabilidade de aquíferos, associados às informações levantadas pela Comissão de Recursos Hídricos. Este trabalho tornou possível a caracterização ambiental e a construção da proposta de Plano de Ação a serem apresentadas à comunidade para sua validação. Para as ações de capacitação, ainda por realizar, foram elaboradas cinco cartilhas: 1 - Onde, como e quais as formas de se viver bem; 2 - Cuidados com efluentes sanitários: Tanque de evapotranspiração (TEVAP); 3 –Sistemas Agroflorestais (SAFs); 4 - Cultivar a Água; 5 - Combate à intensificação dos processos erosivos.

No mês de outubro, consoante os decretos municipais e as orientações do Comitê Municipal de Enfrentamento à Covid 19, foi elaborado o protocolo para o retorno a atividades presenciais, submetido e aprovado por aquele Comitê. Assim, foi possível realizar as oficinas que trataram do conteúdo do 1º Edital do Fundo Quilombo Solidário de orientações para a elaboração e inscrição e projetos pelas comunidades.

Fechamos o ano com a perspectiva de realizarmos os trabalhos de campo previstos para o final de janeiro, as capacitações sobre a situação hídrica da Comunidade de Queimadas e a realização da 1ª Campanha de Coleta de amostras para os estudos da medida da potabilidade das águas. Contudo, as incertezas no contexto atual, quanto ao controle da pandemia, sugerem novos desafios para o curso do projeto. Seguiremos, um passo de cada vez, quando necessário parando para reavaliar, abrir picadas, criar rotas e novos arranjos, compatíveis com o compromisso maior do Projeto Quilombo Vivo com a defesa dos direitos quilombolas, da sua permanência nos territórios originários.

Oficina realizada dia 8 de novembro – Foto Tiago Geisler

Retrospectiva 2020 'Projeto MZF'

No ano de 2020 consideramos que as atividades do projeto "Cidadania e Direitos Sociais: Informação como ferramenta de luta das comunidades tradicionais de Minas Gerais", apoiado pela MZF, foram executadas com sucesso e regularidade, apesar do isolamento social imposto pela Covid-19 reduzir e/ou impossibilitar o ritmo de trabalho de vários projetos.

Entendemos que não houve impacto no andamento ou cumprimento do projeto porquê a maior parte das atividades podem ser realizadas via remoto/ online, o que, de fato, tem acontecido.

O projeto tem por objetivo a manutenção da memória de grupos sociais e a contribuição na divulgação de suas lutas através da atualização das mídias de comunicação e informação do Cedefes, o qual destacamos:

-Atualização Técnica e melhoramento de layout do Boletim Cedefes;
-Atualização Técnica e de linguagem de programação do sitio do Cedefes na internet: www.cedefes.org.br;
-Finalização e disponibilização do Banco de Imagens no sítio Cedefes;
-Aquisição de acervo.

a)Atualização Técnica Sítio Cedefes: Em 2020, o sitio Cedefes (www.cedefes.org.br) foi alimentado diariamente com notícias atualizadas, além de manter uma agenda de eventos robusta, que sistematiza os eventos mais importantes na temática popular. Para a atualização do sítio Cedefes é feita uma diária em jornais e mídias alternativas, cuja lista pode ser encontrada no site Cedefes (Cedefes indica), redes sociais de instituições, notícias produzidas ou enviadas por sócios. Esta atualização dialoga e está em equilíbrio com a atualização das redes sociais do Cedefes, no caso, Instagram e Facebook.

b)Atualização Técnica Boletim Cedefes: O Boletim Cedefes tem sido produzido e divulgado com regularidade, no formato trimestral. Nesse ano de 2020 estamos editando o boletim de número 9, correspondente ao período de setembro a dezembro, onde foi inserido de flipagem e pequenas atualizações no seu layout.

c)Finalização Técnica e identificação Banco de Imagens no sitio Cedefes: O Banco de Imagens é composto atualmente por 302 álbuns fotográficos, com expectativa total de 3.000 fotografias digitalizadas. A identificação das fotografias tem sido feita gradualmente e a expectativa é que seja finalizada no final de fevereiro.

d)Aquisição de acervo: Nesse ano de 2020 concluímos a aquisição de vários livros, cuidadosamente escolhidos com a ajuda de sócios e da Diretoria, os quais foram adquiridos de livrarias temáticas, preferencialmente na nossa região e que sofreram algum impacto na sua permanência devido o COVID-19. Os livros têm chegado gradualmente, de acordo om as disponibilidade da livrarias, já que grande parte enfrentam dificuldade de disponibilidade do produto, devido a falta de insumos para novas edições e impressões. Acreditamos que até final de março todos os livros adquiridos estejam fisicamente na sede Cedefes. Na página 6 desse boletim, texto 'Aquisição de acervo', contém maiores informações sobre essa aquisição e listagem dos livros adquiridos.

Recesso Cedefes

Continuidade das atividades via remoto retornam final de janeiro 2021

Entre os dias 20/12/2020 a 20/01/2020 a equipe Cedefes estará de férias/recesso

Cedefes deseja...

Um natal e um 2021 repleto de esperança e resistência!

Nossa luta não será em vão. Confia!

O CEDEFES está nas redes sociais: Facebook, Instagram e Youtube!

Todos os dias informação cuidadosamente selecionada pra você, com o objetivo de mostrar a realidade dos movimentos populares, sua luta e ações pela efetivação de direitos, especialmente os Povos Indígenas, Quilombolas, Ciganos e demais comunidades tradicionais de Minas Gerais, Também entram em nossa pauta as questões relacionadas a agricultura familiar, trabalhadoras e trabalhadores do campo, saberes, cultura, divulgação de eventos e claro, afeto!

Se você não nos conhece, fazemos o convite para que nos siga! Você que nos segue, convide amigos para que também possam fazer parte desta rede de saberes e resistência! Sim, somos uma rede! Rede de Amigos do Cedefes! E vocês fazem parte... temos muita alegria e gratidão por isso!

Facebook
Clique aqui
para acessar

Instagram
Clique aqui
para acessar

Youtube
Clique aqui
para acessar

ALERTA CORONAVÍRUS :

Cedefes sistematizou as principais plataformas online para monitorar o COVID-19 em comunidades tradicionais. Clique abaixo:

INDÍGENAS

QUILOMBOLAS

CIGANOS

BRASIL

Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva

Rua Demétrio Ribeiro, 195, Bairro Vera Cruz,
Belo Horizonte/MG - CEP: 30.285-680,
Tel: (31) 3224-7659
Cel (31) 98647-4821
E-mail: cedefes@cedefes.org.br
Site: www.cedefes.org.br

EXPEDIENTE DESSA EDIÇÃO:

Redação: Ana Paula de Oliveira, Rosana Cristina de Avelar, Alenice Baeta, Sara Deolinda Pimenta
Revisão e Diagramação: Ana Paula de Oliveira

PARCEIROS:

katholische Männerbewegung KMB

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS SACRAMENTINAS DE NOSSA SENHORA
AMOR E SACRIFÍCIO

missionszentrale der franziskaner

Dreikönigsaktion

MISEREOR DAS HILFSWERK